

Factors related to the development of stress and burnout among nursing professionals who work in the care of people living with HIV/aids

Fatores relacionados ao desenvolvimento de estresse e burnout entre profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pessoas vivendo com HIV/aids

Los factores relacionados con el desarrollo de el estrés y el burnout entre los profesionales de enfermería que trabajan en el cuidado de las personas que viven con el VIH / sida

Roberta Seron Sanches¹; Andressa Rodrigues de Souza²; Rogério Silva Lima³

Como citar este artigo:

Sanches RS, Souza AR, Lima ES. Fatores relacionados ao desenvolvimento de estresse e burnout entre profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pessoas vivendo com HIV/aids. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):276-282. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.276-282>

ABSTRACT

Objective: To identify factors related to the development of emotional exhaustion, stress and burnout that are present in nursing care to people living with HIV/AIDS. **Method:** Integrative review of literature with electronic search of publications in the MEDLINE and LILACS databases, using the descriptors: burnout, nursing, HIV infections in Portuguese and/or variations in the English. **Results:** Only 9 articles were included into the selection because they fit the inclusion criteria and answer the guiding question. It is noteworthy that 100% of these items were originated from international journals, as well as developed in Africa. **Conclusion:** Stressors such as lack of resources, difficulties to meet the customer's expectations, workload, need to deal with the death of customers and fear of contamination are present in the daily lives of these professionals and may result in the occurrence of stress and burnout, and compromise the assistance provided.

Descriptors: Burnout, Nursing, HIV.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem Fundamental e Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: robertaseron@gmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Taquaritinga da União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP). E-mail: andressaenf@gmail.com.

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br.

RESUMO

Objetivo: Identificar quais os fatores relacionados ao desenvolvimento de desgaste emocional, estresse e *burnout* estão presentes na assistência de enfermagem às pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Método: Revisão integrativa de literatura, com busca eletrônica de publicações nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando-se os descritores: esgotamento profissional, enfermagem, infecções por HIV em português e/ou em suas variações na língua inglesa. **Resultados:** Somente 9 artigos foram incluídos na seleção por se enquadrarem nos critérios de inclusão e atender a questão norteadora. Ressalta-se que 100% destes artigos são originários de periódicos internacionais, assim como desenvolvidos no continente africano. **Conclusão:** Estressores como falta de recursos, dificuldades para atender às expectativas da clientela, sobrecarga de trabalho, necessidade de lidar com a morte dos clientes e medo de contaminação estão presentes no cotidiano desses profissionais, podendo culminar na ocorrência de estresse e *burnout*, e comprometer a assistência prestada.

Descritores: Esgotamento Profissional, Enfermagem, Infecções por HIV.

RESUMEN

Objetivo: Identificar factores relacionados con el desarrollo de agotamiento emocional, estrés y *burnout* presentes en los cuidados de enfermería a personas que viven con el VIH/SIDA. **Método:** revisión integrativa de literatura con búsqueda electrónica de publicaciones en las bases de datos MEDLINE y LILACS, utilizando los descriptores: *burnout*, enfermería, infecciones por VIH en portugués y/o variaciones en el idioma Inglés.

Resultados: 9 artículos fueron incluídos en la selección porque se ajustan a los criterios de inclusión y responden a pregunta de guía. 100% de estos artículos se originan en revistas internacionales, así como desarrollado en África. **Conclusión:** Factores de estrés como falta de recursos, dificultades para cumplir con las expectativas del cliente, carga de trabajo, tener que lidiar con la muerte y temor a la contaminación están presentes en la vida diaria de estos profesionales y puede resultar en aparición de estrés, agotamiento y daño a la asistencia prestada.

Descriptores: Agotamiento Profesional, Enfermería, Infecciones por VIH.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante do mundo.¹ Considerando-se a prática profissional do enfermeiro, identificam-se alguns fatores de risco individuais e ambientais que podem propiciar a ocorrência do estresse, tais como sobrecarga de trabalho, existência de conflitos entre valores pessoais e laborais², insatisfação salarial, ritmo de trabalho acelerado, duplos vínculos empregatícios e falta de tempo para o lazer.³

O estresse é definido como um conjunto de respostas fisiológicas específicas, independentes do estressor, com a finalidade de adaptação.⁴ Essas respostas podem gerar manifestações de ordem física e mental, de acordo com as predisposições individuais do trabalhador, que incluem desordens musculoesqueléticas, maior susceptibilidade a infecções, distúrbios cardiovasculares, ansiedade e sintomas depressivos.⁵

A associação entre os mecanismos psicofisiológicos desencadeados pelo estresse e o ambiente de trabalho é verificada em diversos estudos, através dos quais foi identificada uma

síndrome psicológica caracterizada por uma reação prolongada aos estressores crônicos relacionados ao ambiente laboral, conhecida como síndrome de *burnout*.⁶

O estresse e o *burnout* podem surgir no trabalho assistencial da enfermagem aos clientes em situação de infecção, e, de maneira importante, na infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e na ocorrência da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A esse respeito, um estudo realizado com 47 profissionais de enfermagem de uma unidade de HIV/AIDS de um hospital escola situado no interior do estado de São Paulo demonstrou que 44,2% dos indivíduos apresentavam sintomas físicos e/ou psicológicos que os classificaram como estressados.⁷

Apesar do advento da terapia antirretroviral, que promoveu mudanças no curso da infecção pelo HIV/AIDS, prolongou a expectativa de vida, diminuiu a ocorrência de infecções oportunistas e, assim, permitiu que a AIDS deixasse de ser uma doença fatal e passasse a ser considerada como uma doença crônica⁸. A síndrome permanece como um dos mais sérios desafios à saúde, totalizando mais de 35 milhões de pessoas acometidas atualmente e tendo eliminado milhões de vidas em todo o mundo desde o início da epidemia.⁹

Ademais, mesmo em face às melhorias promovidas pela terapia antirretroviral, até o momento não foi identificada cura para a doença, e, assim, frequentemente os clientes são submetidos à hospitalização quando ocorre seu agravamento.¹⁰

Diante do exposto, a assistência de enfermagem ao cliente vivendo com HIV/AIDS pode implicar em desgaste físico e emocional aos profissionais, em função das particularidades do processo diagnóstico e terapêutico que constantemente expõe os trabalhadores às situações de morte, impotência e dor.⁷ Dessa perspectiva, este estudo de revisão de literatura, buscou identificar quais os fatores relacionados ao desenvolvimento de desgaste emocional, estresse e *burnout* estão presentes na assistência de enfermagem às pessoas vivendo com HIV/AIDS.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se revisão integrativa de literatura, um método de pesquisa cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um tema específico, de forma sistemática, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o tema.¹¹

A elaboração da revisão integrativa compreende seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão.¹¹

A questão norteadora desta revisão de literatura foi: Quais os fatores relacionados ao desenvolvimento de desgaste emocional, estresse e *burnout* estão presentes no trabalho da enfermagem na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS?

Foi realizada busca eletrônica de publicações nas bases de dados Medline (National Library of Medicine) e Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), através da via de acesso *Internet*, utilizando-se os descritores: *esgotamento profissional, enfermagem, infecções por HIV* (para o Lilacs) e *burnout, nursing, HIV* (para o Medline), empregando-se também, o operador boleano *and*.

Para a seleção das publicações encontradas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados e indexados nas referidas bases de dados, no período entre janeiro de 2005 e abril de 2015, nos idiomas português e/ou inglês e que abordassem a ocorrência de desgaste emocional, estresse e *burnout* entre profissionais de enfermagem que atuam com pessoas vivendo com HIV/AIDS e estivessem disponíveis em base eletrônica.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2015 e a busca resultou em um total de 16 publicações, sendo 15 delas na base de dados *Medline*, e apenas uma na base de dados *Lilacs*. A pré-seleção das mesmas foi realizada mediante leitura do título e análise dos resumos, excluindo-se aquelas

que não abordavam o tema proposto. Os artigos selecionados nessa primeira etapa foram lidos na íntegra.

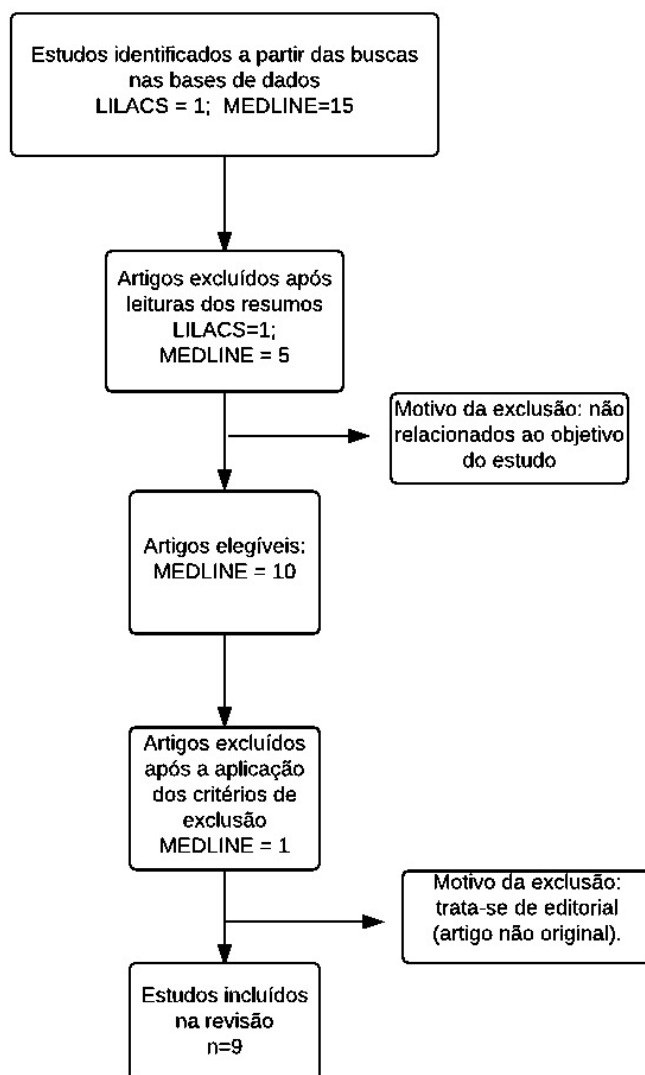
Assim, cinco artigos e uma monografia foram excluídos por não estarem relacionados ao objetivo do estudo e um por não tratar-se de artigo original, totalizando-se 9 artigos que compuseram o corpus de análise. O fluxo referente à análise e inclusão e exclusão de artigos está representado na Figura 1.

Para a análise dos artigos, foi elaborado um instrumento para extração das seguintes informações: título, autores, periódico e ano de publicação, objetivos, amostra, metodologia empregada, principais resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 9 artigos que compuseram esta revisão de literatura foram publicados nos seguintes periódicos internacionais: "*Nursing Research and Practice*", "*International Quarterly of Community Health Education*", "*Online Journal of Issues in Nursing*", "*International Journal of Nursing Studies*" "*Curatiosis*", "*Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*",

Figura 1 – Diagrama de fluxo referente às buscas e inclusão de estudos na revisão de literatura



“AIDS Care”, “Nursing & Health Sciences” e “Holistic Nursing Practice”.

Figura 2 – Informações referentes às publicações selecionadas na revisão de literatura

Título	Autores	Ano	Abordagem Metodológica	Resultados
Evaluation of a brief intervention to improve the nursing care of young children in a high HIV and aids setting	Richter et al.	2012	Quantitativo. Foram aplicadas as escalas <i>Compassion Fatigue Scale Revised</i> e <i>Maslach Burnout Inventory</i> antes e após uma intervenção de treinamento.	Os enfermeiros apresentavam elevados níveis de burnout e despersonalização no pré-teste e, apesar das intervenções educativas, estes níveis não diferiram no pós-teste, embora as cuidadoras tenham relatado que se sentiram mais apoiadas pelos mesmos.
"I have lost sexual interest ..."-challenges of balancing personal and professional lives among nurses caring for people living with HIV and AIDS in Limpopo, South Africa	Sofolahan et al.	2010	Qualitativo Utilizou-se de grupos focais.	O cuidar de pessoas vivendo com HIV/aids gera instabilidade emocional e dificuldades em impor limites entre vida pessoal e profissional, podendo provocar dificuldades nos papéis familiares. Algumas participantes relataram estigma por associação, o que gera sentimentos de frustração.
Compassion practice by Ugandan nurses who provide HIV care	Harrowing	2011	Qualitativo. Utilizou-se de observações e grupos focais.	Enfermeiros relataram que a epidemia de HIV/aids no país provoca sobrecarga na assistência e que o oferecimento de assistência compassiva diminui, à medida que suas reservas pessoais esgotam-se, experienciando sintomas físicos, como cansaço e cefaleia. A implementação de um programa educativo permitiu que os participantes recuperassem sua motivação.
Moral distress among Ugandan nurses providing HIV care: a critical ethnography	Harowing; Mill	2010	Qualitativo. Estudo etnográfico.	Os enfermeiros relataram a enfermagem como uma paixão, porém, apresentam sofrimento por não poder oferecer aos clientes o cuidado que acreditam que eles mereçam. A falta de recursos pode levar à fadiga e atitudes negativas relacionadas aos clientes. Por estarem na linha de frente do cuidado, recebem queixas sobre as falhas do sistema de saúde, o que pode gerar sofrimento e <i>burnout</i> .
The impact of caring for persons living with HIV and AIDS on the mental health of nurses in the Limpopo Province	Davhana-Maselesele; Igumbor	2008	Quantitativo. Foram utilizados os instrumentos AIDS Impact Scale (AIS), Maslach Burnout Inventory (MBI), Beck Depression Inventory (BDI).	Mais de 80% dos profissionais sentiam-se angustiados devido as dificuldades de cuidado a pessoas vivendo com HIV/aids e 89% relataram a dificuldade de lidar com a morte de seus pacientes. Os níveis de realização pessoal, exaustão emocional e despersonalização foram 52 %, 33 % e 29%, respectivamente. Observou-se ainda que 34% sofriam de depressão extrema e 55% de depressão moderada a extrema.
Effects of HIV/AIDS on maternity care providers in Kenya	Turan et al.	2008	Qualitativo. Foram realizadas entrevistas em profundidade e para a análise dos dados, empregou-se a análise temática.	A epidemia de HIV/aids trouxe maior carga de trabalho aos profissionais de maternidade, e isto, associado à escassez de profissionais, pode levar à ocorrência de <i>burnout</i> , afetando o cuidado aos pacientes. Observou-se a ocorrência de depressão, irritabilidade e medo de contrair a infecção pelo HIV no local de trabalho, por exemplo, através de um acidente com material perfuro-cortante contaminado.
Demotivating infant feeding counselling encounters in southern Africa: do counsellors need more or different training?	Buskens; Jaffe	2008	Qualitativo. Estudo etnográfico.	Os profissionais de saúde que atuam no aconselhamento de práticas de prevenção à transmissão vertical do HIV relatam sofrer de estresse, depressão, cansaço, frustração e raiva, sobretudo quando as mulheres não seguem corretamente suas instruções.
Nurses' experiences of delivering voluntary counseling and testing services for people with HIV/AIDS in the Vhembe District, Limpopo Province, South Africa.	Mavhandu-Mudzusi; Netshandama; Davhana-Maselesele M	2007	Qualitativo. Foram realizadas entrevistas em profundidade, as quais foram analisadas utilizando-se um método aberto de codificação.	O trabalho em testagem e aconselhamento envolve desgaste emocional, associado a estresse e <i>burnout</i> , já que está relacionado à revelação da soropositividade dos clientes. Adicionalmente, lidar com a deterioração do estado de saúde dos clientes é fonte de intenso estresse entre os participantes do estudo.
Pediatric nursing in the context of the HIV/AIDS epidemic in resource-poor settings--balancing the "art and the science".	Govender et al	2006	Qualitativo. Utilizou-se de grupos focais.	Os enfermeiros relataram que atuar com crianças portadoras da infecção pelo HIV/aids é emocionalmente exaustivo e que o cuidado a essas crianças remete a seus filhos. Lidar com as aflições das crianças os fazem sentir exaustos e insensíveis. Por lidar frequentemente com a morte e sofrimento, os enfermeiros relatam a ocorrência de distanciamento, irritabilidade e insatisfação com o trabalho.

A Figura 2 sumariza informações referentes aos 9 artigos selecionados:

No que diz respeito ao local de desenvolvimento dos estudos, todos (100%) foram realizados no continente africano, destacando-se o fato de não terem sido encontrados, nessa busca, artigos brasileiros sobre a temática, apesar de o Brasil ocupar o décimo segundo lugar no *ranking* de países com maior número de pessoas vivendo com HIV/AIDS¹² e o segundo lugar entre os países com maior nível de estresse entre os trabalhadores, ficando abaixo apenas do Japão.¹³

No que diz respeito à abordagem metodológica, sete (77,77%) estudos empregaram abordagem qualitativa e dois (22,22%) quantitativa. A busca pela abordagem metodológica de natureza qualitativa talvez esteja relacionada à necessidade de compreender as vivências que circunscrevem a realidade da assistência à pessoa em situação de infecção por HIV/AIDS. Mesmo porque, os aspectos relacionados às vivências das pessoas sobre o processo de adoecimento e seu percurso terapêutico são singulares, ainda que atravessados pelo coletivo¹⁴, e, assim, sua quantificação poderia não favorecer a aproximação para com esses intervenientes nas relações de trabalho.

Entre os estressores comumente relacionados à assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS, se destacaram a sobrecarga de trabalho¹⁵⁻¹⁶, a incapacidade de atender às expectativas devido a fatores como falta de recursos, o que impossibilita a prestação da assistência concebida como adequada pelos profissionais e merecida pelos clientes¹⁷, e a necessidade frequente de lidar com a degradação do estado de saúde¹⁸ e com a morte dos clientes¹⁹, principalmente quando se trata de clientes jovens ou que possuem filhos pequenos.¹⁸

Especificamente no setor de maternidade, a infecção pelo HIV/AIDS apresentou novas demandas, como a testagem anti-HIV e a administração de medicamentos antirretrovirais para prevenir a transmissão vertical, o que esteve associado com o aumento da carga de trabalho. Outra dificuldade relatada por esses profissionais diz respeito ao conflito diante do resultado positivo para o teste anti-HIV no momento do parto, sobretudo quando o parceiro desconhece a condição sorológica.¹⁵

Adicionalmente, a realização de aconselhamento para prevenção da transmissão vertical do HIV também foi relatada como um fator de desgaste emocional e estresse para os profissionais, sobretudo quando as instruções oferecidas pelos profissionais não são adequadamente seguidas pelas clientes.²⁰

O trabalho da enfermagem em serviços de testagem e aconselhamento também estiveram associados ao estresse e desgaste emocional. Os participantes de um estudo realizado neste tipo de serviço relataram que seus trabalhos envolvem a entrega de “más notícias”, ou seja, resultados positivos para a infecção pelo HIV/AIDS, o que implica em sentimentos de desconforto e tristeza por colocarem-se na situação de seus clientes¹⁸.

Nesse cenário, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)²¹, a realização desses testes rápidos e do aconselhamento pré e pós teste são de competência do profissional enfermeiro, desde que devidamente capacitado. Contudo, além

da capacitação técnica, os profissionais que atuam nesta área devem estar dispostos a lidar com temáticas como sexualidade e uso de drogas²², o que pode requerer suporte emocional.

O medo de contrair a infecção pelo HIV/AIDS no ambiente de trabalho foi outro fator gerador de estresse.^{15,18} Diante da complexidade assistencial, observa-se a necessidade de realização de procedimentos invasivos frequentes, o que por sua vez, aumenta o risco de exposição acidental a material com risco biológico.²³

De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), o risco de transmissão da infecção pelo HIV após exposição percutânea é de 0,03%, podendo ser aumentado quando a exposição envolve grandes volumes de sangue, ferimentos profundos ou procedimentos que envolvam punção venosa ou arterial.²⁴

Entretanto, apesar do risco de contaminação pelo HIV ser reduzido, a possibilidade de acidentes envolvendo material biológico ocasiona sofrimento ao trabalhador²³, sobretudo devido ao caráter incurável da doença, o que reforça a importância da adoção de medidas preventivas e uso de equipamentos de proteção individual, bem como da conscientização dos trabalhadores quanto às práticas seguras e o reconhecimento dos riscos ocupacionais a que estão expostos.²⁵

Ressalta-se ainda que o acidente de trabalho com material biológico também implica em consequências à organização de saúde empregadora, como afastamentos, necessidade de reorganização do trabalho e ônus financeiro.²⁵

Estudos apontam que o estresse e desgaste emocional associados às demandas laborais da assistência de enfermagem a pessoas vivendo com HIV/AIDS podem acarretar em repercussões na vida profissional e pessoal dos trabalhadores de enfermagem.

Considerando o ponto de vista do profissional, estudo realizado com 147 profissionais de enfermagem da África do Sul apontou que 10% destes relataram tratar os clientes de maneira impessoal, como se tivessem se tornado mais insensíveis à realidade de seus clientes desde que assumiram seus postos de trabalho.¹⁹

Em um estudo realizado com crianças soropositivas à infecção pelo HIV/AIDS, os profissionais de enfermagem reportaram que lidar com a morte e o sofrimento os fazem sentir emocionalmente exaustos.²⁶

Outro estudo, realizado com 24 enfermeiros de Uganda permitiu observar que diante da sobrecarga na assistência, à medida que se esgotam as reservas pessoais dos profissionais, o oferecimento de assistência compassiva e empática diminui. Nesse contexto, os profissionais experimentam sintomas como cansaço e cefaleia, e os clientes uma assistência com menos compaixão.¹⁶

Esses achados corroboram o exposto por autores, que observaram que as dificuldades em atender as demandas assistenciais podem levar ao sofrimento moral, fadiga e estresse, o que contribui para atitudes negativas em relação aos clientes.¹⁷

No âmbito da vida pessoal, estudos apontam para a dificuldade que algumas profissionais de enfermagem enfrentam

em dissociar a vida pessoal e profissional, acarretando dificuldades no exercício dos papéis de esposa e mãe²⁶⁻²⁷ ao passo de que dificuldades nas relações sexuais foram relatadas devido ao fato de associarem seus parceiros às pessoas portadoras da infecção pelo HIV/AIDS as quais prestam cuidados²⁷ ou ainda, por medo de contaminar seus parceiros devido a possíveis exposições ao HIV em seu ambiente de trabalho.¹⁸

O estigma por associação também foi relatado em relação ao cuidado que prestam às pessoas vivendo com HIV/AIDS: os profissionais sentem-se estigmatizados porque têm sua imagem associada à doença²⁷ e sentem medo da discriminação que acompanha o *status* positivo para a infecção pelo HIV/AIDS.¹⁵

Esse estigma, que permeia a epidemia de HIV/AIDS desde o seu surgimento, pode levar os indivíduos por ela acometidos a serem considerados como culpados por seu adoecimento devido a comportamentos de risco.²⁸

Embora estas investigações tenham como cenário a África do Sul e seus resultados não possam ser generalizados, reforçam a necessidade de oferecimento de suporte emocional por parte das instituições empregadoras, bem como de capacitações sobre o cuidar da pessoa vivendo com HIV/AIDS.

A respeito da ocorrência de *burnout* nos profissionais de enfermagem que assistem pessoas com HIV/AIDS, os estudos apontaram resultados divergentes.

Para a avaliação da ocorrência de *burnout*, dois dos estudos utilizaram a *Maslach Burnout Inventory*,²⁹ referida como um dos instrumentos mais utilizados pela comunidade científica para avaliar a ocorrência de *burnout*.³⁰ Este instrumento é composto por três sub-escalas: 1) exaustão emocional, que descreve sentimentos relativos a estar emocionalmente sobrecarregado ou exausto; 2) despersonalização, que diz respeito à resposta insensível e impessoal perante as pessoas com as quais se relaciona no trabalho e 3) realização pessoal, que enfoca sentimentos de competência e realização bem sucedida no trabalho.²⁹

Estudo envolvendo 174 profissionais de cinco hospitais de referência na África do Sul. Ao aplicarem o referido instrumento, observaram que os níveis de realização pessoal, exaustão emocional e despersonalização foram, respectivamente, 52%, 33% e 29%. Nesse estudo, cerca de um terço dos participantes reportaram lidar com os problemas emocionais calma e positivamente, e a maioria dos profissionais relataram baixos níveis de exaustão emocional, exceto no que diz respeito a “sentir que está trabalhando demais”. Ademais, o estudo ressaltou o fato de que os níveis de *burnout* foram maiores entre enfermeiros que não haviam recebido capacitação própria para o cuidado a clientes com HIV/AIDS.¹⁹

Em contrapartida, outro estudo envolvendo 17 enfermeiros que atuam com crianças portadoras da infecção pelo HIV/AIDS na África do Sul observou que esses profissionais apresentavam elevados níveis de exaustão emocional, níveis moderados de realização pessoal e baixos níveis de despersonalização, e que esses resultados não se alteraram após a implementação de um programa educativo sobre HIV/AIDS. Contudo, após o programa educativo, os enfermeiros demonstraram oferecer maior apoio aos clientes e cuidadores.³¹

A contraditoriedade desses resultados pode ser explicada pelo fato de a ocorrência do estresse e *burnout* serem situacionais³² e, também, pelo fato de a síndrome ser insidiosa.³³

Assim, a implementação de treinamentos associados à mudanças organizacionais voltadas para proporcionar maior satisfação no ambiente laboral³⁴, bem como a adoção de outras medidas, incluindo o uso da comunicação para criação espaços agradáveis para o trabalho³⁵ e o foco na identificação e resolução de problemas³⁶ podem contribuir para a prevenção e redução da ocorrência de estresse e *burnout*.

Outrossim, a satisfação com o trabalho pode estar relacionada com maior empatia e menores atitudes de evitar o cliente vivendo com HIV/AIDS, o que pode ser traduzido em benefícios para os clientes, visto que impacta positivamente na qualidade da assistência oferecida.³⁷

Este estudo possui como limitação o fato de os artigos que compuseram esta revisão de literatura terem sido desenvolvidos no continente africano, que totaliza mais de dois terços de todos os casos de AIDS do mundo e apresenta importantes fragilidades no sistema de saúde e escassez de recursos materiais e humanos.³⁸ Apesar disso, o estudo ressalta a importância da temática para os profissionais de enfermagem e as instituições de saúde, haja vista que a ocorrência de *burnout* pode apresentar impacto negativo sobre a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, acarretar ônus às instituições empregadoras, bem como comprometer a qualidade da assistência oferecida ao cliente.

CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu a identificação na literatura de diversos estressores relacionados ao desenvolvimento de desgaste emocional, estresse e *burnout* nos profissionais que cuidam de pessoas com HIV/AIDS. Foram identificados como estressores a falta de recursos, dificuldades para atender às expectativas da clientela, sobrecarga de trabalho, necessidade de lidar com a morte dos clientes, com o medo de contaminação e com os conflitos relativos à testagem positiva para HIV/AIDS.

Esses estressores, aliados às características pessoais, podem culminar no desenvolvimento de estresse e *burnout*, fato que merece atenção, pois sua ocorrência pode resultar em atitudes negativas ou impessoais em relação aos clientes bem como acarretar sintomas físicos e prejuízos na vida pessoal dos trabalhadores de enfermagem.

Embora estas investigações tenham como cenário a África do Sul e seus resultados não possam ser generalizados, reforçam a necessidade de oferecimento de suporte emocional por parte das instituições empregadoras, bem como de capacitações sobre o cuidar da pessoa vivendo com HIV/AIDS.

De modo não menos importante, enfatiza-se a necessidade de atividades educativas contínuas para a população em geral, com vistas à contribuir para ampliação do conhecimento sobre a doença e modificação da noção estigmatizante derivada do preconceito e associada à essa enfermidade.

REFERÊNCIAS

- Cooper CL, Mitchel S. Nursing and critically ill and dying. *Hum Relations* 1990 Apr; 43: 297-311.
- Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2011 abr/jun; 20 (2):225-33.
- Lima MB, Silva LMS, Almeida FCM, Torres RAM, Dordao HHM. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. *R pesq: cuid fundam*. 2013 jan/mar; 5(1):3259-66
- Selye H. *The stress of life*. New York: Mc Graw-Hill; 1956.
- Ahola K, Hakanen J. Burnout and health. In: Leiter MP, Bakker AB, Maslach C. *Burnout at work: a psychological perspective*. New York: Psychology Press, 2014.
- Maslach C. *Job Burnout: how people cope*. In: Mc Connell EA. *Burnout in the nursing profession: coping, strategies, causes and costs*. Saint Louis: Mosby, 1982.
- Miquelim JDL, Carvalho CBO, Gir E, Pelá NTR. Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pacientes portadores de HIV/aids. *DST – J bras Doenças Sex Transm*. 2004, 16(3):24-31.
- Deeks SG, Lewin SR, Havlir DV. The end of AIDS: HIV infection as a chronic disease. *The Lancet*. 2013 Oct; 382: 1525-33.
- UNAIDS. *Unaid report on the global aids epidemic*. Genebra, 2013a [acesso em 2015 Jun 3]. Disponível em: http://www.unaids.org/sites/default/files/en/media/unaids/contentassets/documents/epidemiology/2013/gr2013/UNAIDS_Global_Report_2013_en.pdf.
- Moreira V, Mesquita S, Melo AK. A experiência de hospitalização vivida por pacientes com AIDS. *Bol Psicol*. 2010 dez; 60(133):153-66.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2008 out/dez; 17(4):758-64.
- UNAIDS. *Aids info*. Genebra, 2013, 2013b [acesso em 2015 Jun 3]. Disponível em: <http://www.unaids.org/en/dataanalysis/datatools/aidsinfo>.
- Teodoro MDA. Estresse no trabalho. *Com Ciências Saúde*. 2012; 23(3):205-6.
- Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva* 2012 mar; 17(3):621-6.
- Turan JM, Bukusi EA, Cohen CR, Sande J, Miller S. Effects of HIV/AIDS on maternity care providers in Kenya. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2008; 37(5):588-95.
- Harrowing JN. Compassion practice by Ugandan nurses who provide HIV care. *Online J Issues Nurs*. 2011 Sep/Oct; 16(1):5.
- Harrowing JN, Mill J. Moral distress among Ugandan nurses providing HIV care: a critical ethnography. *Int J Nurs Stud*. 2010 Jun; 47:723-31.
- Mavhandu-Mudzusi AH, Netshandama VO, Davhana-Maselesele M. Nurses experiences of delivering voluntary counseling and testing services for people with HIV/AIDS in the Vhembe District, Limpopo Province, South Africa. *Nurs Health Sci*. 2007 Dec; 9(4):254-62.
- Davhana-Maselesele M, Igumbor JO. The impact of caring for persons living with HIV/aids on the mental health of nurses in the Limpopo Province. *Curationis*. 2008 Jun; 31(2):67-73.
- Buskens I, Jaffee A. Demotivating infant feeding counselling encounters in southern Africa: do counsellors need more or different training? *AIDS Care*. 2008 Mar; 20(3):337-45.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo nº 001/2013.
- Haag CB, Gonçalves TR, Barcellos NT. Gestão e processos de trabalho nos Centros de Testagem e Aconselhamento de Porto Alegre-RS na perspectiva de seus aconselhadore. *Physis*. 2013 jul/set; 23(3):723-39.
- Ferreira RES, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Santos DM, Pôças CRMR. O trabalho de enfermagem com clientes HIV/aids: potencialidade para o sofrimento psíquico. *Rev enferm UERJ*. 2013 out/dez; 21(4):477-82.
- Centers for Disease Control and Prevention. *Occupational exposure to HIV*. Atlanta, 2014 [acesso em 2014 Dec 2]. Disponível em: wwwnc.cdc.gov/travel/yellowbook/2014/chapter-2-the-pre-travel-consultation/occupational-exposure-to-hiv.
- Marziale MHP, Santos HEC, Cenzi CM, Rocha FLRR, Trovó MEM. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. *Esc Anna Nery*. 2014 jan/mar; 18(1):11-6.
- Govender L, Rochat T, Richter L, Rollins N. Pediatric nursing in the context of the HIV/AIDS epidemic in resource poor-settings – balancing the art and the science. *Holist Nurs Pract*. 2006 Sep/Oct; 20(5): 247-54.
- Sofolahan Y, Airhihenbuwa C, Makofane D, Mashaba E. “I have lost sexual interest...” - challenges of balancing personal and professional lives among nursing caring for people living with HIV and AIDS in Limpopo, South Africa. *Int Q Community Health Educ*. 2010; 31(2):155-69.
- Ferreira RES, Souza NDO, Pôças CRMR, Gonçalves FGA, Santos DM. O sofrimento e o prazer dos trabalhadores de enfermagem no cuidado ao cliente com HIV/aids. *Cienc Cuid Saude*. 2014 jan/mar; 13(1):152-9.
- Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour*. 1981; 2: 99-113.
- Poghosyan L, Aiken L, Sloane DM. Factor structure of the Maslach Burnout Inventory: An analysis of data from large scale cross-sectional surveys of nurses from eight countries. *Int J Nurs Stud*. 2009 Jul; 46(7):894-902.
- Richter LM, Rochat TJ, Hsiao C, Zuma TH. Evaluation of a brief intervention to improve the nursing care of young children in a high HIV and aids setting. *Nurs Res Pract* 2012 Mar; 2012: 647182.
- Vasconcelos EF, Guimarães LAM. Esforço e recompensa no trabalho de uma amostra de profissionais de enfermagem. *Psicologo Informação*. 2009 jan/dez; 13(13):11-36.
- Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AL. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Rev esc enferm USP*. 2012 abr; 46(2):420-7.
- Theme-Filha MM, Costa MAS, Guilam MCR. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013 mar/abr; 21(2):475-83.
- Barboza MCN, Braga LL, Perleberg LT, Bernardes LS, Rocha IC. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. *Rev Enferm UFSM*. 2013 set/dez; 3(3): 374-82.
- Carlotto MS. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2014 jan/jun; 22(1): 31-39.
- Hamama L, Tartakovsky E, Eroshina K, Patrakov E, Golubkova A, Boqusevich J et al. Nurses job satisfaction towards people living with HIV and aids in Russia. *Int Nurs Rev*. 2014 Mar; 61(1):131-9.
- De Cock KM, El-Sadr WM. When to start ART in Africa – an urgent research priority. *N Engl J Med*. 2013 Mar; 368(10):886-9.

Recebido em: 15/06/2015

Revisões requeridas: 29/11/2016

Aprovado em: 19/09/2016

Publicado em: 08/01/2018

Autor responsável pela correspondência:

Roberta Seron Sanchez
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Rua 1, Jardim
Aeroporto II
Alfenas/MG, Brasil
CEP: 37130-000